

GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS NA VISÃO DA COMUNIDADE DO ENTORNO DA BACIA DO ARROIO DO OURO-RS

HENRIQUE LEIVAS TEIXEIRA¹; GUILHERME KRUGER BARTELS²; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA³; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – henriqueleiteira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guilhermehartels@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vssterra@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilbertocollares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os solos são à base da sustentação da vida sobre a superfície terrestre e sua longevidade está na dependência de um manejo adequado, visando ao desenvolvimento equilibrado e sustentável de uma região, a fim de garantir às gerações futuras condições ideais de subsistência (HANSENet al, 1999).

A água é a principal fonte de vida para o homem. Por maior que seja a sua importância, muitas pessoas ainda não têm o devido cuidado com o seu manejo e acabam poluindo lagos, rios e oceanos, e esquecem que este recurso natural é essencial para a vida. É um recurso utilizado tanto para o funcionamento de indústrias como para as atividades na agricultura.

No Brasil, o consumo médio de água é de 246 m³/habitante/ano (ANA, 2010), que são utilizados tanto para o consumo humano quanto para a agricultura. A população muitas vezes desconhece a importância da preservação destes recursos naturais, e acabam contribuindo para o impacto do meio ambiente.

A bacia hidrográfica é uma área de captação natural da água da chuva que faz convergir o escoamento para um único ponto de saída. Sendo composta por um conjunto de superfícies vertentes e de uma rede de drenagem formada por cursos de água que confluem até resultar em um leito único no seu exutório (TUCCI, 1997).

Segundo (GIL, 2002), a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos. Por isso, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre a comunidade que reside ao entorno da bacia rural do Arroio do Ouro e o manejo dos recursos naturais, através de uma pesquisa exploratória.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na bacia hidrográfica rural do Arroio do Ouro, localizada entre os municípios de Morro Redondo e Pelotas-RS, na qual abrange uma área de 17,17Km².

Para obter as informações necessárias referente ao manejo dos recursos naturais como, água e o solo, foi elaborado um questionário para ser aplicado a comunidade que reside ao entorno da bacia. O questionário foi elaborado com uma abordagem simples e direta para melhor expor a realidade da bacia do Arroio do Ouro.

Foram visitadas nove (09) propriedades, onde os questionários foram aplicados aos proprietários. Na realização das entrevistas, que segundo TOZONI-REIS (2009, p.40), é uma etapa muito importante da pesquisa, com o objetivo de buscar

informações através do diálogo com os proprietários. A entrevista ainda segue um roteiro semi-estruturado que para TOZONI-REIS (2009, p.40) é uma entrevista mais espontânea, que o pesquisador tem que propor para o entrevistado, criar um clima descontraído que contribua para a pesquisa. As perguntas foram abertas, o que possibilita ao entrevistado expor suas opiniões sobre o assunto abordado. O primeiro contato foi feito a partir de uma conversa informal, depois foram feitas as perguntas que estavam no questionário, dando liberdade e conforto para o proprietário responder, tendo assim uma melhor clareza e objetividade nas respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da aplicação do questionário residiam nas propriedades selecionadas um total de 21 moradores, com a faixa etária variando entre 6 e 75 anos. Na Figura 1, observa-se que 75% dos moradores da bacia do Arroio do Ouro possuem ensino fundamental incompleto e somente 5% o nível superior completo.

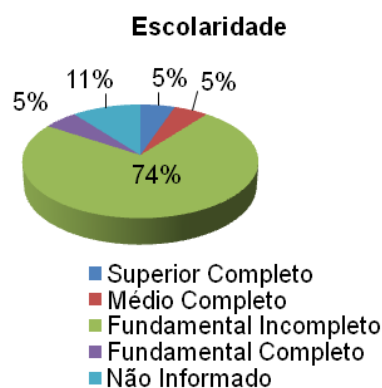


Figura 1. Representação da escolaridade dos moradores de residem ao em torno da bacia do Arroio do Ouro.

Observou-se na Figura 2, que 66,6% das propriedades utilizam o plantio convencional para obter a sua produção e que 33,4% das propriedades utilizam o solo apenas para o plantio de culturas destinada a alimentação da própria família.

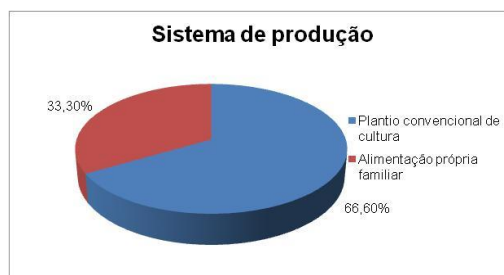


Figura 2. Representação do sistema de produção das propriedades que residem ao em torno da bacia do Arroio do Ouro.

Em relação à fonte de coleta de água para consumo humano em todas as propriedades utilizam Cacimba, já para dessedentação animal 9% utiliza cacimba, 36,6% utilizam açude e 54,4% utilizam um curso d'água, conforme mostra a Figura 3.

Dessedentação animal

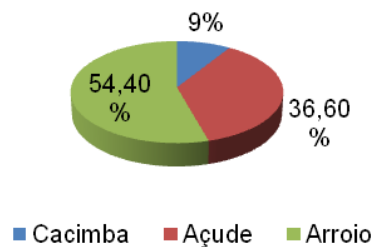


Figura 3. Representação do percentual de água utilizada para a dessedentação animal na bacia do Arroio do Ouro.

Na Figura 4, consta a periodicidade de higienização dos reservatórios d'água para o consumo humano de todas as propriedades entrevistadas, sendo que 88,8% higienizam a caixa d'água de 1 a 4 vezes por ano e 11,2% das propriedades não higienizam.

Higienização de caixa d'água



Figura 4. Representação do percentual da higienização das caixas d'água na bacia do Arroio do Ouro.

Em relação as condições vizíveis da água para o consumo humano, todos os entrevistados deram como boa para o consumo, e quando questionados se há algum tipo de contaminação por sujeira apenas em 3 propriedades responderam que possivelmente estaria contaminada por dejetos animais e/ou herbicidas. Com relação ao tratamento desta água, somente 1 proprietário utiliza algum sistema de tratamento, que no caso foi o cloro em pedra.

Observando a Figura 5, percebe-se que 55,5% das propriedades não utiliza práticas conservacionistas para o solo, 11,1% utiliza do pousio de área e 33,4% a rotação de cultivo, ambos que utilizam as práticas aplicam agrotóxicos.

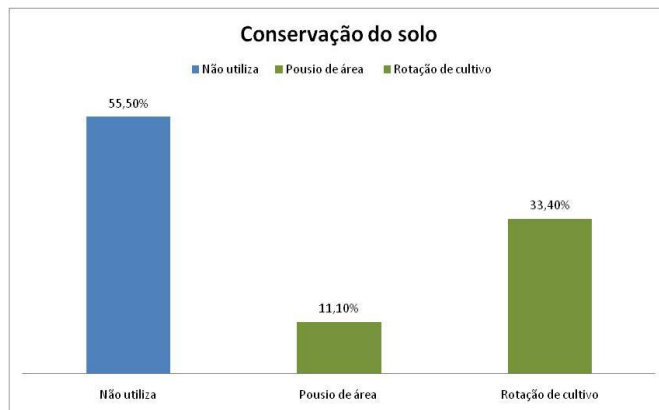


Figura 5. Uso de práticas conservacionistas nas propriedades entrevistadas.

Em relação ao descarte das embalagens dos agrotóxicos, todos proprietários recolhem e armazenam em locais adequados para posterior encaminhamento a destinação final. E ainda quanto a questões ligadas a degradação ou assoreamento de lagos, açudes, rios, fontes ou espelhos d'água, segundo a percepção dos produtores nenhuma das propriedades visitadas apresentou algum tipo de degradação ou assoreamento.

4. CONCLUSÕES

Observa-se que a aplicação dos questionários foi uma importante ferramenta para mostrar a percepção dos agricultores referente a gestão dos recursos naturais (água e solo) em suas propriedades.

5. AGRADECIMENTOS

A FINEP, projeto HIDRONÇALO da rede RHEMANSA e NEPEHidroSedi – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Hidrometria e Sedimentos para Manejo de Bacias Hidrográficas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSOI, J.L; GUAZELLI, R.M. **Curso de gestão ambiental**. 1 ed.São Paulo: Editora Manoela, 2004.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed.São Paulo: Atlas, 2002.
- HANSEN, M.A.F.; FENSTERSEIFER, H.C. (1999). **Caracterização edafopedológica da sub-bacia hidrográfica do Arroio João Dias como ferramenta para o planejamento ambiental, Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, RS, Brasil**. In *Minas do Camaquã – Um estudo Multidisciplinar*. Unisinos, São Leopoldo – RS, pp. 211-240.
- TOZONI-REIS, M F C. **Métodos da pesquisa**. 2ed. Curitiba: editora IESDE Brasil, 2009.
- TUCCI, C. E. M. 1997. **Hidrologia: ciência e aplicação**. 2.ed. Porto Alegre: ABRH/Editora da UFRGS, 1997. (Col. ABRH de Recursos Hídricos, v.4).